

## APRESENTAÇÃO

A Amazônia, desde sua descoberta, sempre esteve na mira de viajantes e exploradores estrangeiros. A busca pela extração da riqueza material e imaterial da região tornou-se uma atividade incessante, insaciável e incansável que inicia no século XVI e continua até os dias atuais com novos personagens, sem perder de vista os intentos seculares.

Ainda hoje, a Amazônia é vista como um lugar “desconhecido e misterioso”. No entanto, sabemos que ela possui a maior biodiversidade do planeta, abrigando, por exemplo, cerca de 20% das espécies da fauna existentes no mundo. E abriga também o maior número de povos indígenas do Brasil. Apesar dos diversos estudos já publicados, pouco se sabe sobre a(s) história(s) e cultura(s) de povos tradicionais ou não que coexistiram e ainda coexistem na Amazônia.

Pensando na divulgação de novos estudos sobre o espaço amazônico, este volume temático, intitulado “Histórias, culturas e linguagens amazônicas”, reúne 13 artigos que tratam de aspectos linguísticos, literários, sociais, educacionais e históricos a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

Sobre os textos aqui publicados, em sequência, temos o artigo intitulado “Questões acerca da concordância nominal na variedade de português falada por mulheres mazaganenses do Carvão”, escrito por Amanda Montserrat Herrera de Souza e Edna dos Santos Oliveira. As autoras descrevem a variedade do português falado por mulheres na comunidade rural do Carvão/AP, com foco em questões sobre a concordância nominal.

O artigo intitulado “Entre visagens e misuras: denominações para “fantasma” no falar do Amapá”, foi escrito por Romário Duarte Sanches e Andreina Nunes Pereira. O texto apresenta a variação lexical para “fantasma” no

português falado por amapaenses, utilizando dados publicados no Atlas Linguístico do Amapá – ALAP.

O artigo intitulado “O movimento da língua em comunidades Araweté e Asuriní do Xingu: fotografias da vogal média anterior pretônica”, foi escrito por Fábio Luidy de Oliveira Alves e Marilucia Barros de Oliveira. O texto mostra a variação da vogal média pretônica /e/, em posição pré-vocálica, no português falado em quatro comunidades indígenas do Médio Xingu.

O artigo intitulado “Operações metafóricas e metonímicas na constituição do duplo vocabulário Apurinã (Aruák)”, foi escrito por Bruna Fernanda Soares de Lima Padovani. O texto descreve as operações metafóricas e metonímicas relacionadas ao fenômeno de Duplo Vocabulário da língua Apurinã, isto é, uso de duas ou mais formas para designar um mesmo referente.

O artigo intitulado “Funções comunicativas do elemento ‘nem’ em contextos informais digitais: uma abordagem funcionalista”, foi escrito por Érica do Socorro Barbosa Reis e Adrielson Teixeira Santa Rosa. O texto investiga a multifuncionalidade do item “nem”, encontrada nas manifestações escritas em português por falantes da cidade de Baião/PA.

O artigo intitulado “Fraseologismos do cupuaçu”, foi escrito por Davi Pereira de Souza e Carlene Ferreira Nunes Salvador. O texto consiste em analisar, do ponto de vista morfossintático, os fraseologismos presentes no léxico da cultura do cupuaçu, a partir do *corpus* de Souza (2015).

O artigo intitulado “Amazônia e narrativa: reflexões sobre o protagonismo da mulher velha em dois contos orais da matintaperera”, foi escrito Andressa de Jesus Araújo Ramos, Rubenil da Silva Oliveira e Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões. O texto traz uma reflexão sobre a representação da velhice feminina em duas narrativas orais da Matintaperera, coletadas pelo Projeto “O Imaginário nas Formas Narrativas Oraís Populares da Amazônia Paraense” (IFNOPAP).

O artigo intitulado “Lendas da Amazônia transfronteiriça: uma ponte literária entre o Brasil e a Guiana Francesa”, foi escrito por Thiago Azevedo Sá de Oliveira, Carine Silva dos Santos e Sandro Figueiredo Borges. O texto contempla a análise de duas lendas originadas em território amazônico de fronteira, situado entre o Brasil e a Guiana Francesa, buscando assimilar o trânsito cultural presente em narrativas que captam a vivência transfronteiriça da região.

O artigo intitulado “Aqui no outro lado do Brasil: uma experiência migrante na Amazônia” foi escrito por Lívia Verena Cunha do Rosário. O texto trata de migração e racismo na Amazônia, especificamente no Estado do Amapá, a partir da trajetória de vida de Maria, uma migrante dominicana na cidade de Oiapoque, situada na fronteira entre Brasil e Guiana Francesa.

O artigo intitulado “A pesquisa no Serviço Social e as possíveis aproximações com a análise dialógica bakhtiniana” foi escrito por Jacqueline Tatiane da Silva Guimarães e Michelle Araujo de Oliveira. O texto mostra como a Filosofia da Linguagem apontada pelo Círculo de Bakhtin contribui para pesquisas na área do Serviço Social.

O artigo intitulado “O meu quilombo é bonito, quilombo do Curiaú: proposta curricular para as aulas de arte do quinto ano do fundamental anos iniciais na Escola Estadual José Bonifácio, Amapá” foi escrito por Venâncio Guedes Pereira, Filipe Noronha Mattiello, Kézya Jullianne Portal Ramos e Luan Magno Piris de Araújo. O texto apresenta uma proposta curricular para aulas práticas de Arte, seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular e abrangendo a cultura da comunidade do Curiaú/AP.

O artigo intitulado “História Urbana na Amazônia em perspectivas”, foi escrito por Alanna Aquemi Santiago Saito. O texto apresenta uma revisão bibliográfica sobre os estudos sobre história urbana e/ou história das cidades na Amazônia.

E por fim, o artigo intitulado “Pajés e missionários jesuítas na fronteira amazônica (Amapá e Guiana Francesa)”, escrito por Bruno Rafael Machado Nascimento, discute as relações entre pajés e os missionários jesuítas a serviço de Portugal e da França na segunda metade do século XVII e primeira do XVIII na fronteira setentrional.

Tenham uma boa leitura!

Organizadores  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edna dos Santos Oliveira (UEAP)  
Prof. Dr. Eduardo Alves Vasconcelos (UNIFAP)  
Prof. Dr. Romário Duarte Sanches (UEAP)